

LIMITE

CONTORNO

CONTATO

ESPAÇOS

A

Monte

Alegre





Queremos muito dialogar com vocês - mães, pais... e todos envolvidos no processo de acompanhar essas crianças nos desafios diários, nas miudezas do dia a dia.

Uma criança, no primeiro e segundo ano de vida, está em plena exploração do mundo e de si. É um movimento constante e que coexiste - conhecer a si e o mundo ao redor. Nesse mundo podemos afirmar, as pessoas, os espaços, os sons, os sabores... um universo infinito (de descobertas, experimentações, aprendizados)... E como as crianças fazem isso? A criança pequena conhece o mundo pelos sentidos. Ela sente! Na interação com o outro, com os objetos, com os alimentos, com as vozes... A criança é afetada e afeta o ambiente.

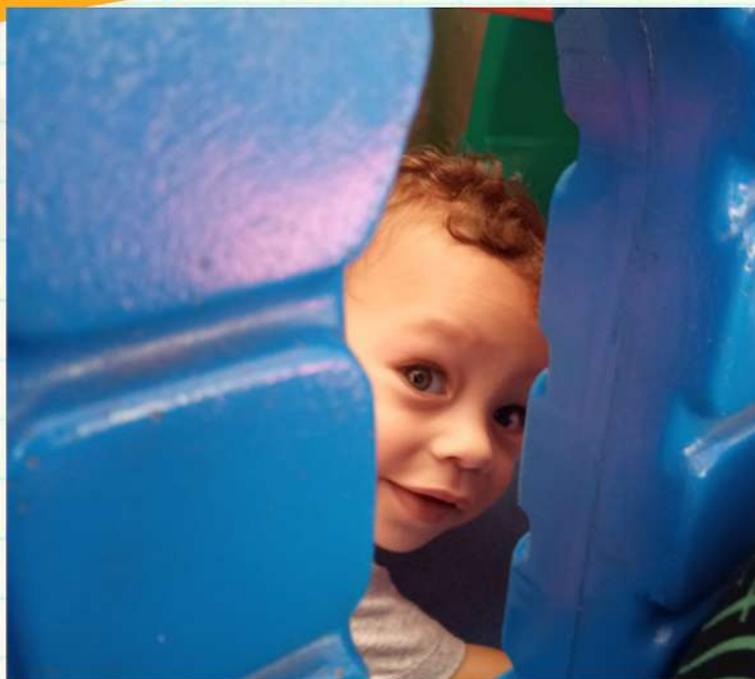
Nesse primeiro instante de início de ano, pelas trocas que tivemos no cotidiano, surgiu a pergunta: Como podemos pensar com vocês - limite nessa fase da vida?

Por onde começar? Escolhemos um ponto de partida...

Bebês são pequenos no tamanho, mas gigantes em interação e desenvolvimento.

Eles estão abertos ao mundo, suas células estão em pleno vapor... o primeiro ano de vida é uma potência em deslocamento, se pensarmos nos ganhos que eles vivem nessa fase. Como por exemplo, sair da dependência total para comer com as mãos; sair da posição deitada para engatinhar e andar pelo espaço; Uau... E o olhar? As interações? As escolhas? Os gostos? Os interesses? Nossa são tantas expressões que narram muito de cada um, não é mesmo?

Nesse momento, convivemos com seres tão especiais e únicos (isso se estende por todos os anos da monte alegre, inclusive!), mas nesse instante, nos dois primeiros anos de vida é de uma intensidade que nos arrebatam entre risos e descobertas.



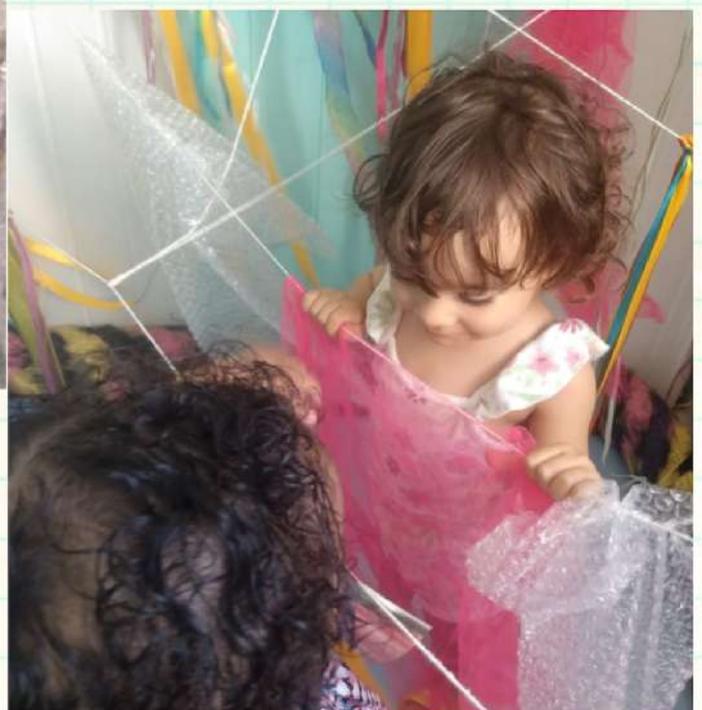
Como nossas crianças estão sinalizando a necessidade de limites?
Ah, primeiramente, importante esclarecermos que denominamos:

- limites - como um contorno. Uma membrana que a criança pequena se sente olhada, cuidada, se sente na troca com mais uma pessoa. Ela está em contato. Percebendo a si e ao outro, com outro.

VAMOS AOS SINAIS QUE ESTÃO APARECENDO NO NOSSO DIA A DIA!

Ah, como é bom fazermos apenas o que desejamos, no momento em que desejamos... Crianças pequenas sentem a frustração de precisar dividir a atenção da educadora, o brinquedo com as outras crianças do grupo e os espaços dentro da Monte Alegre na vivência de suas rotinas e descobertas! Eles disputam, impõem suas vontades, choram como se não houvesse amanhã e batem, empurram uns aos outros.

E é justamente a vivência desse limite ou contorno, como gostamos de pensar essa situação de aprendizado, que a criança vai desenvolvendo o olhar para o outro e, principalmente, para dentro dela mesma... Sim, entendendo que está tudo bem sentir aquela emoção e que, mais que isso, existe todo um afeto no seu entorno que a acolhe e ajuda a digerir aquele aprendizado.



É importante que nós, educadores e pais, também façamos a ressignificação dos limites muitas vezes tortos ou autoritários que recebemos na nossa infância, para compreendermos que o não pode ser dito com afeto, com olhar atento e tranquilidade. Mas, mais que isso, que ele deve ser dito com constância... Ou seja, se o não foi dito, ele deve permanecer, ser sustentado pelo adulto.

Alerta! Se sabemos que a criança para desenvolver suas potencialidades precisa de interação – o não é uma interação, uma conversa, uma colocação, uma afirmação do que é possível naquele instante. Como podemos pensar um limite aberto, amplo, que nos permita deslocar da palavra “não” e aproximar do outro, da gente, das necessidades de cada um em diferentes instantes.



Queremos convidar vocês pais e mães a experimentarem esse lugar de dar limite, contorno ao seu filho, a sua filha com mais alegria e menos dor – tendo consciência da importância dessa troca para eles. Isso faz toda diferença para eles. Sentir nesse olhar, nesse cuidado – tranquilidade. É fundamental para os bebês sustentar com afeto esses momentos onde o instante não será a sua vontade.

É essencial para sua saúde psíquica que ele cresça sabendo negociar suas vontades e viver suas frustrações. Nossa sociedade está numa velocidade enlouquecedora, as crianças e nós, os adultos, somos afetados. Ansiedade, transtornos alimentares, dificuldades de socialização... dá em nós, seres vivos em uma sociedade com pouca escuta, muito consumo e cada vez mais, menos qualidade nas relações.

Como acontece o limite por aí? Como você se sente nessa situação com seu filho ou filha? Qual situação o limite acontece com mais frequência? Quais recursos você usa para esses momentos? Conta com a gente e conte um pouco mais sobre suas vivências.

Nossa proposta pedagógica visa uma educação que promova saúde. Temos muita clareza que para uma criança crescer nesse mundão, apreender os saberes que circulam em nossa sociedade, em sua cultura, ela precisa estar no seu eixo corporal, sabendo de si, podendo estabelecer relações, associações, descobrindo a imensidão da vida com toda sua poesia.

Limite como contorno é um convite para todos nós, educadores, familiares encontrarmos com as crianças um espaço, um tempo, um combinado possível entre nós. É uma possibilidade de ampliarmos a escuta com os pequenos e trocarmos mais e mais entre nós.



Agradecemos muito a cada um de vocês.

Com carinho, da equipe da Casa Monte Alegre

Texto de Nuelna Vieira e Carla Ferreira



A Monte Alegre

RELAÇÃO, CUIDADO E AFETO